



Gabinete de Relações Internacionais e Protocolo
Divisão de Relações Internacionais

REPÚBLICA CHECA
CHÉQUIA



FICHA TÉCNICA



INTRODUÇÃO

No final da I Guerra Mundial, os checos e os eslovacos do antigo império austro-húngaro fundiram-se formando a Checoslováquia.

No período entre guerras, tendo rejeitado um sistema federal, os líderes do novo país, predominantemente checos, preocupavam-se em responder aos pedidos cada vez mais exigentes de outras minorias étnicas dentro da república; especialmente os Eslovacos, os Alemães dos Sudetos e os Ucrânios. Na véspera da II Guerra Mundial, a Alemanha Nazi ocupou o território que hoje compreende a República Checa tendo a Eslováquia passado a ser um Estado independente aliado da Alemanha.

Após a guerra, uma Checoslováquia reunida mas truncada (sem Ucrânia) caiu sob a esfera de influência da Rússia. Em 1968, uma invasão das tropas do Pacto de Varsóvia colocou fim aos esforços dos líderes do país em liberalizar a ordem comunista e criar o “socialismo com uma face humana” e deu início a um período de repressão que ficou conhecido como “normalização”. A pacífica “Revolução de Veludo” tirou o Partido Comunista do poder no final de 1989 e inaugurou um regresso ao regime democrático e a uma economia de mercado.

Em 1 de janeiro de 1993, o país sofreu um pacífico “divórcio de veludo” entre as suas duas componentes nacionais, a República Checa e a Eslováquia. A República Checa aderiu à OTAN em 1999 e à União Europeia em 2004.

Em abril de 2016, o Parlamento aprovou a alteração do nome do país para a sua forma mais curta: Czechia (Chéquia). Apesar de manter o nome República Checa pode agora também adotar a sua forma mais curta - Chéquia - como o nome geográfico oficial.

SISTEMA POLÍTICO

Constituição: Escrita, ratificada em 16 de dezembro de 1992, com efeito a partir de 1 de janeiro de 1993

Nome constitucional: forma longa – República Checa; forma curta - Chéquia

Sistema de Partidos: Multipartidário

Sistema de Governo: Parlamentarismo

Forma de Estado: Unitário

Forma de Governo: República

Regime: Democracia

PODER POLÍTICO

Presidente da República – Milos ZEMAN (desde março 2013)



Gabinete de Relações Internacionais e Protocolo
Divisão de Relações Internacionais

O Presidente é eleito diretamente por maioria absoluta popular, para um mandato de 5 anos (limitado a 2 termos consecutivos). O Presidente nomeia o governo por recomendação do Primeiro- Ministro. As próximas eleições presidenciais estão previstas para janeiro de 2018.

Governo – Primeiro-Ministro Bohuslav SOBOTKA (desde janeiro 2014); Primeiro Adjunto do Primeiro-Ministro Andrej BABIS e Adjunto do Primeiro-Ministro Pavel BELOBRADEK (janeiro 2014).

Parlamento – bicameral, composto pelo Senado (81 membros eleitos por sufrágio direto e universal para mandatos de 6 anos em círculos uninominais, com um terço dos membros a renovarem o mandato a cada 2 anos) e pela Câmara de Deputados ou Poslanecka Snemovna (200 membros eleitos por sufrágio direto e universal para mandatos de 4 anos em listas partidárias de acordo com o método proporcional). As últimas eleições para o Senado realizaram-se em duas rondas, em 7-8 e 14-15 de outubro 2016, sendo as próximas em outubro de 2018; as últimas eleições da Câmara dos Deputados realizaram-se em 25-26 outubro de 2013, sendo as próximas em dezembro de 2017.

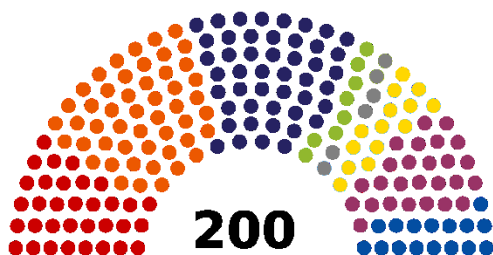
Presidente do Senado - Milan Štěch

Presidente da Câmara - Jan Hamáček




Composição após 25 de novembro de 2016

- Partido	Checo	Social	Democrata:	25
- União Cristão-Democrática	- Partido Popular da	Checoslováquia e	Independentes:	16
- Coligação	Mayors	e	Independentes:	11
- Partido	Cívico		Democrático:	10
- Coligação	ANO		2011:	7
- Senadores Independentes:				11

Composição Câmara dos Deputados (2013)



Governo (111)





-  ČSSD – Partido Social Democrata Checo (50)
-  ANO 2011 (47)
-  KDU-ČSL – União Cristã e Democrática/Partido Popular da Checoslováquia (14)

Oposição (89)

-  KSČM - Partido Comunista da Boémia e da Morávia (33)



Gabinete de Relações Internacionais e Protocolo
Divisão de Relações Internacionais

-  TOP 09 - Tradição Responsabilidade, Prosperidade (25)
-  ODS - Partido Democrata Cívico (16)
-  Aurora (7)
-  Independentes (8)

GEOGRAFIA: Localização – Europa Central. Fronteiras com a Alemanha e Polónia (norte), Áustria (sul) e Eslováquia (leste). **Área** – 78.867 Km². **Capital** – Praga. **Outras Cidades** – Ostrava, Brno, Pizen.

POPULAÇÃO: 10,644,842 (julho 2016 est.) **Grupos Étnicos** – 64,3% checos, 5% morávios, 1,4% eslovacos, 29,3% outros. **Língua** – checo. **Religião** – 10,4% católicos romanos, 1,1% protestantes, 54% outros, 34,5% sem religião. **Mortalidade Infantil** – 2.6/1000. **Esperança Média de Vida** – 78.6 anos. **Taxa de Literacia** – 99%.

ECONOMIA

A República Checa é uma economia de mercado estável e próspera, integrada com a UE, especialmente desde a adesão do país, em 2004. A indústria automóvel é a maior indústria do país que produziu mais de um milhão de carros pela primeira vez em 2010, dos quais mais de 80% foram exportados.

Embora o sistema financeiro checo, conservador e voltado para o interior, tenha permanecido relativamente saudável, a pequena economia aberta, orientada para as exportações, permanece sensível às mudanças no desempenho económico dos seus principais mercados de exportação, especialmente a Alemanha.

Quando a Europa Ocidental e a Alemanha entraram em recessão no final de 2008, a demanda por bens checos caiu, levando a quedas de dois dígitos na produção industrial e nas exportações. Como resultado, o PIB real caiu acentuadamente em 2009. A economia recuperou lentamente no segundo semestre de 2009 e registou um crescimento fraco nos dois anos seguintes. Em 2012 e 2013, no entanto, a economia voltou a cair em recessão, devido tanto à queda da procura externa na EU, como às medidas de austeridade do governo, voltando ao fraco crescimento em 2014 e ao crescimento mais forte em 2015.

As empresas estrangeiras e domésticas expressam preocupações com a corrupção, especialmente nos contratos públicos. Outros desafios a longo prazo incluem lidar com uma população que envelhece rapidamente, financiar um sistema de pensões insustentável e sistema de saúde dispendioso, e diversificar a economia em direção a uma mais alta tecnologia, baseada em serviços, e numa economia do conhecimento.

Principais Indicadores Macroeconómicos

	Unidade	2012 ^a	2013 ^a	2014 ^b	2015 ^c	2016 ^c	2017 ^c
População	Milhões	10,7	10,7	10,7	10,8	10,8	10,8
PIB a preços de mercado	10 ⁹ CZK	4 048,1	4 086,4	4 232,9	4 372,2	4 556,8	4 730,6
PIB a preços de mercado	10 ⁹ USD	206,8	208,8	203,9	189,8	194,7	216,4
PIB <i>per capita</i>	USD	19 390	19 510	18 990	17 610	18 010	19 950
Crescimento real do PIB	%	-0,7	-0,7	2,2	2,9	2,9	3,0
Consumo privado	Var. %	-1,7	0,4	1,5	2,4	1,5	1,6
Consumo público	Var. %	-1,0	2,3	1,5	2,0	2,0	2,0
Formação bruta de capital fixo	Var. %	-2,8	-4,4	4,2	4,7	4,6	4,0
Taxa de desemprego (média)	%	6,8	7,7	7,7	7,4	7,0	6,7
Taxa de inflação (média)	%	3,5	1,4	0,5	0,6	1,8	2,4
Saldo do setor público	% PIB	-4,0	-1,3	-1,6	-1,7	-1,6	-2,0
Dívida pública	% PIB	45,5	45,7	43,7	44,2	43,6	43,6
Saldo da balança corrente	10 ⁹ USD	-2,5	-2,9	-2,2	-1,6	-2,2	-3,0
Saldo da balança corrente	% PIB	-1,2	-1,4	-1,1	-0,9	-1,2	-1,4
Dívida externa	% PIB	50,7 ^b	54,8 ^b	56,7	58,7	56,9	52,6
Taxa de câmbio (média)	1EUR=xCZK	25,17	25,99	27,58	28,10	27,50	26,13
Taxa de câmbio (média)	1USD=xCZK	19,58	19,57	20,76 ^a	23,03	23,40	21,86

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)

Notas: (a) Valores atuais; (b) Estimativas; (c) Previsões

EVOLUÇÃO DA BALANÇA COMERCIAL

O EIU (Economist Intelligence Unit) perspetivava incrementos das exportações e das importações em 2014, respetivamente, de 8,6% e de 7,2%. A previsão para o período 2015-2019 vai no sentido de continuarem a crescer ambos os fluxos, sendo os acréscimos percentuais das importações ligeiramente superiores aos das suas vendas de bens ao exterior. Com base nos dados do ITC (International Trade Centre), nos principais clientes das exportações checas destaca-se a Alemanha com 31,3% do total em 2013, seguindo-se a Eslováquia (8,9%), a Polónia (5,9%), a França (4,9%) e o Reino Unido (4,8%). Estes cinco mercados representaram, em conjunto, cerca de 56% do respetivo valor global nesse ano.

Evolução da Balança Comercial

(10 ⁹ USD)	2009	2010	2011	2012	2013
Exportação	112 955	132 982	162 939	157 041	161 509
Importação	105 048	126 652	152 125	141 412	143 483
Saldo	7 907	6 330	10 814	15 629	18 026
Coeficiente de cobertura (%)	107,5	105,0	107,1	111,1	112,6
Posição no <i>ranking</i> mundial					
Como exportador	32 ^a	30 ^a	30 ^a	31 ^a	30 ^a
Como importador	29 ^a	30 ^a	30 ^a	31 ^a	31 ^a

Fonte: Organização Mundial de Comércio (OMC)

O saldo da balança comercial foi quase sempre desfavorável a Portugal no período em análise, verificando-se um excedente apenas em 2012 (de 24,1 milhões de euros). O coeficiente de cobertura das importações pelas exportações foi de 108% em 2012, sendo a percentagem de 2013 de 90,3%. De janeiro a novembro de 2014, as vendas de bens para o mercado, bem como as compras, aumentaram relativamente ao período homólogo do ano anterior (respetivamente, 12,5% e 30,5%). O défice da balança comercial subiu para 80,8 milhões de euros e o coeficiente de cobertura das importações pelas exportações foi menor do que o verificado de janeiro a novembro de 2013, situando-se em 78,7%.

Balança Comercial de Bens de Portugal com a República Checa

(10 ⁶ EUR)	2009	2010	2011	2012	2013	Var% 13/09 ^a	2013 Jan/Nov	2014 Jan/Nov	Var% 14/13 ^b
Exportações	204,6	241,8	294,7	327,0	286,5	9,7	264,7	297,8	12,5
Importações	262,3	361,7	362,8	302,9	317,3	6,6	290,1	378,6	30,5
Saldo	-57,6	-120,0	-68,1	24,1	-30,8	--	-25,4	-80,8	--
Coef. Cobertura (%)	78,0	66,8	81,2	108,0	90,3	--	91,3	78,7	--

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2009-2013

(b) Taxa de variação homóloga

2009 a 2012: resultados definitivos; 2013: resultados provisórios; 2014: resultados preliminares

RELAÇÕES INTERNACIONAIS E REGIONAIS

A República Checa é membro das Nações Unidas, da União Europeia, da OTAN, da OCDE, do Conselho da Europa e é um observador junto à Organização dos Estados Americanos (OEA). Todos os países com relações diplomáticas com a República Checa têm embaixada localizada em Praga e alguns deles têm consulados por todo o país.

O Primeiro-ministro e o Ministro das Relações Exteriores têm os papéis principais na definição da política externa do país. A adesão à União Europeia foi fundamental para a política externa da República Checa. O país assumiu pela primeira vez a presidência do Conselho da União Europeia no primeiro semestre de 2009.

A República Checa tem fortes laços com a Eslováquia, a Polónia e a Hungria como membro do Grupo de Visegrad, bem como com Alemanha, Israel, Estados Unidos e os outros Estados-membros da União Europeia.

RELAÇÕES COM PORTUGAL

As relações entre a República Checa e Portugal ocorrem essencialmente no contexto da União Europeia e da OTAN. Os dois países têm uma visão semelhante sobre a UE (o método comunitário, a abertura da UE, o princípio da solidariedade, a igualdade entre os membros, a coesão, o papel da UE no mundo, etc.). A área e o número de habitantes semelhantes refletem-se no mesmo número de mandatos no Parlamento Europeu (24 lugares).

Em Novembro de 2003, os dois países acordaram no apoio mútuo às candidaturas ao Conselho da Segurança da ONU (República Checa em 2008 - 2009 e Portugal em 2011 - 2012).

Destaca-se ainda o elevado número de estudantes portugueses a cursar Medicina da República Checa.



Gabinete de Relações Internacionais e Protocolo
Divisão de Relações Internacionais

Relações parlamentares bilaterais – visitas:

- Visita Oficial do Presidente da República Checa, Milos Zeman, a Portugal a 14 de dezembro de 2016 (Audiência com o Presidente da AR)
- Visita Oficial do Primeiro-Ministro da República Checa, Vladimir Spidla, a Portugal a 27 de Janeiro de 2004 (Audiência com o Presidente da AR)
- Visita Oficial do Presidente da República Checa, Vaclav Klaus, a Portugal a 23 de Março de 2004 (Audiência com o Presidente da AR).
- Visita Oficial do Ministro Karel Schwarzenberg a Portugal nos dias 8 e 9 de Outubro de 2012. (Audiência com Vice-Presidente Teresa Caeiro)

PATRIMÓNIO E CULTURA

Sob o regime comunista, escritores, pintores e escultores proeminentes, bem como museus, teatros, galerias de arte e grandes orquestras recebiam apoios estatais. Este apoio generoso de teatros e orquestras significava que os bilhetes para eventos artísticos, desde leituras até produções dispendiosas, como óperas no Teatro Nacional de Praga, eram acessíveis a todos. Aqueles que, nas artes, recebiam dinheiro do Estado, tinham que se conformar a imperativos políticos e ideológicos, ou garantir que não ofenderiam a União Soviética, os que estavam no poder do País e o Partido Comunista. Trabalhar sob tais restrições tornou-se insuportável para alguns dos escritores mais criativos, como Josef Škvorecký e Milan Kundera que deixaram o país para escrever e publicar no exterior.

Desde a revolução de veludo de 1989, os artistas têm desfrutado de liberdade de expressão e a maioria não necessita de apoios. No entanto, prestigiadas instituições artísticas como o Teatro Nacional, a Galeria Nacional e a Filarmónica Checa continuam a receber apoio estatal.

A capital da República Checa, Praga, é uma das cidades mais importantes do seu património cultural. Desde 1992 que o centro histórico de Praga, que se estende por uma superfície de 866 hectares, figura na lista do Património Cultural Mundial da Unesco.

Praga apresenta um complexo único de monumentos, erguendo-se sobre a cidade o dominante Castelo de Praga. A cidade reúne em si representantes de todos os estilos e correntes de arte. O centro histórico estende-se pelas duas margens do rio Vltava formando seis partes, no passado independentes, e unificadas no século XVIII: Staré Město - Cidade Velha, Josefov (parte espiritual da então Židovské Město / Cidade Judaica - hoje parte de Staré Město / Cidade Velha), Nové Město, Malá Strana, Hradčany a Vyšehrad. Aqui concentram-se igualmente a maior parte dos monumentos, museus e galerias.

Fontes:
www.psp.cz
www.senat.cz
www.cia.gov
www.ipu.org
www.gee.min-economia.pt
www.embportugal.cz
www.mzv.cz/lisbon
<http://www.portugalglobal.pt/>
<http://www.praha.eu/>